

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

BRAZILIAN STATE OF MATO GROSSO DO SUL BROILERS PRODUCTION AND EXPORTS EVOLUTION

M. A. A. FEIL¹, S. SGAVIOLI^{2*}, C. H. F. DOMINGUES¹, I. A. NÄÄS¹, J. B. MOURA², R. G. GARCIA¹

RESUMO

O objetivo do trabalho foi realizar um panorama evolutivo da cadeia de produção e exportação de frangos de corte no estado do Mato Grosso do Sul considerando o período de 2007 à 2016. Posteriormente se fez uma comparação dos resultados com os encontrados no estado do Paraná e um levantamento das barreiras comerciais impostas à importação da carne de frango do Mato Grosso do Sul. A pesquisa se trata de uma análise descritiva e foram utilizados dados do InfoAgro, Secretária do Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro e Associação Brasileira de Proteína Animal. Os resultados apontam que o setor encontra-se em evolução dentro do Mato Grosso do Sul, com crescimentos significativos na produção e exportação. O Paraná possui um crescimento superior ao do Mato Grosso do Sul no período avaliado, o que evidencia o potencial de crescimento do estado. Verificou-se que as barreiras à importação da carne de frango comerciais impostas ao Mato Grosso do Sul não influem significativamente no crescimento da cadeia avícola no estado, e que atualmente o mesmo atende a todas as exigências. Conclui-se que o estado do Mato Grosso do Sul necessita de tempo para que ocorra a consolidação da avicultura, e que para tanto se faz necessário incentivo do governo para atração de novas empresas e fortalecimento da atividade junto aos produtores do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras. Importação. Paraná

SUMMARY

The aim of this work was to bring out an evolutionary panorama of the broilers production and export in the Mato Grosso do Sul state, considering the period between 2007 and 2016. Subsequently a survey was made for the commercial barriers imposed on the importation of Mato Grosso do Sul broiler meat. The research is a descriptive analysis and data from InfoAgro, Famasul System and Agrostat and the Brazilian Association of Animal Proteins. The results indicate that the sector is in evolution within the Mato Grosso do Sul, with significant increases in production and exports. Paraná has a higher growth than Mato Grosso do Sul in this evaluated period, which shows the growth potential of the state. It has also been found that the barriers to the importation of commercial broiler meat, imposed on the MS do not influence significantly the growth of the poultry production chain in the state, that currently meets with all requirements imposed. It is concluded that the State of Mato Grosso do Sul needs time for the poultry industry consolidation, and that therefore, is necessary the encouragement and attraction of new companies to strengthen the activity of broilers production in Mato Grosso do Sul.

KEY-WORDS: Barriers. Imports. Paraná

¹ Federal University of Grande Dourados, Dourados, Brazil.

² Brazil University, Descalvado, Brazil.

* Universidade Brasil – Descalvado - Avenida Hilário da Silva Passos, 950, Parque Universitário, CEP: 13690-000, Descalvado, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

No Mato Grosso do Sul (MS) a cadeia produtiva de avicultura de corte passou por um processo de expansão a partir da década de 90, com a utilização de novas tecnologias (MIZUSAKI, 2001; 2007). Essa expansão ocorreu devido à migração de empresas oriundas da região Sul, que vieram para o Centro Oeste em busca das áreas agricultáveis, insumos como soja e milho a preços mais acessíveis (INFOAGRO, 2015-2016) e do incentivo fiscal, que proporcionou redução de custos de produção.

No entanto, o setor avícola enfrentou desafios para se desenvolver e se consolidar no MS, com o custo dos fretes até os portos marítimos, custo da energia, condições das estradas vicinais e a carga tributária incidente sobre as comercializações interestaduais. Assim, as indústrias da região ficavam restritas às vendas no mercado interno estadual ou se voltavam ao comércio internacional, na qual são isentas de recolhimento de impostos, conforme prevê a Lei Kandir (BARCZSZ; LIMA FILHO, 2009). O estado abriga 1.141 aviários e possui 490 integrados, provenientes da agricultura familiar, que favorece o desenvolvimento da atividade dentro do estado (INFOAGRO, 2015-2016).

No ano de 2016 o Brasil exportou cerca de 4.307,061 milhões de toneladas de carne de frango, e deste total, o MS e o PR contribuíram com 3,89 e 35,85%, ou seja, 167,45 mil e 1,54 milhões de toneladas, respectivamente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA, 2017).

Considerando a importância da cadeia produtiva de frangos de corte para o desenvolvimento local, e os números apresentados anteriormente, caracteriza a importância de uma investigação sobre a evolução da produção e da exportação de carne de frangos no MS, bem como das barreiras impostas pelos países à importação do produto, com o objetivo de identificar gargalos existentes na cadeia avícola do MS. Fez-se o levantamento da produção e exportação de carne de frango do estado do Paraná (PR) para se comparar com os índices do MS.

MATERIAL E MÉTODOS

Natureza da pesquisa

A pesquisa foi classificada como documental, de caráter descritivo exploratório e abordagem qualitativa, por evidenciar a evolução da produção e da exportação da carne de frango nos estados do MS e PR, e as barreiras impostas ao MS pelos principais países à importação do produto, por meio de dados primários e secundários. Não houve uso de metodologias estatísticas por se tratar de uma pesquisa descritiva.

Método para coleta de dados

A pesquisa foi limitada aos estados do MS e do PR e dados gerais da avicultura no Brasil, no que diz respeito a evolução da cadeia produtiva de frangos de corte. Foram utilizados dados do InfoAgro, Secretária do Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico,

Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT) e ABPA. Escolheu-se o estado do PR para a comparação com o MS, por este ser o maior produtor e exportador do produto no *ranking* nacional (ABPA, 2017).

Por meio dos dados coletados, fez-se a comparação da produção e exportação no período de 2007 à 2016, sendo analisados os estados de MS e PR e a inserção destes no montante produzido e exportado pelo Brasil. Nesta análise, buscou-se verificar a evolução que os estados tiveram no período de nove anos, e suas contribuições na produção e exportação da carne de frango do país.

Com o intuito de verificar a incidência das barreiras à importação foram selecionados os dez principais importadores da carne de frango do MS no ano de 2016 (Arábia Saudita, Japão, China, Emirados Árabes, Hong Kong, Holanda, Rússia, Cuba, Cingapura e Líbia) (ABPA, 2017).

A pesquisa relacionada as barreiras à importação foi realizada com base nos dados da ABPA, pois este é o órgão responsável pelo levantamento das barreiras impostas e das informações junto aos países importadores, bem como dos dados de exportação da carne de frango brasileira. As barreiras foram divididas em três: exigências técnicas, comerciais e gerais.

As exigências técnicas foram definidas como aquelas que visam à harmonização de padrões e normas de inspeção, normas industriais de segurança, embalagens e mídia, além de medidas sanitárias e fitossanitárias, podendo também assumir caráter compulsório ou voluntário (SILVA et al., 2011).

As exigências comerciais foram relacionadas com a incidência de tarifas sob produtos, e envolveram questões como impostos de importação ou exportação, quotas, racionamento de divisas, proibições e subsídios, ou seja, impostos aduaneiros (LUZ, 2011). Já as exigências gerais envolveram questões diretamente ligadas ao modo de produção e abate, que devem seguir as normas pré estabelecidas pelo país importador, e podem incluir a exigência de missões para fiscalizar a planta de abate, certificações e a preocupação do consumidor com a qualidade do produto (INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA - INMETRO, 2015).

Para tanto, utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, a fim de realizar uma avaliação sistemática e o levantamento de informações. O questionário foi elaborado e enviado pelo aplicativo *Survey Monkey* à ABPA para ser respondido pelo responsável do setor de exportações.

Para evidenciar as oportunidades e desafios enfrentados pelo setor avícola no MS, foi enviado um questionário via e-mail, à Secretária de Estado de Produção e Agricultura Familiar (SEPAF). Esse questionário foi elaborado com perguntas abertas, direcionado à Coordenadoria de Pecuária da SEPAF para ser respondido pelo Secretário-Executivo da Câmara Setorial Consultiva da Avicultura e Estruticultura do MS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolução da produção da carne de frango do MS e do PR de 2007 a 2016

O MS teve um aumento 48,75% na produção de frangos de corte de 2007 a 2016, considerando que no ano de 2007 o estado produziu 270,059 mil toneladas de carne de frango, enquanto que no ano de 2016 esse valor passou para 401,726 mil toneladas (Tabela 1). O estado foi responsável por 3,06% da produção brasileira de carne de frango. Esse crescimento pode ser explicado pelo

aumento do consumo interno do produto e pelo potencial positivo da atividade para as exportações (ABPA, 2008-2017, INFOAGRO, 2015-2016).

O estado do PR obteve um percentual de crescimento de 94% do ano de 2007 ao ano de 2016 passando de uma produção de 2.222,0 mil de toneladas de frango em 2007 para 4.316,34 mil de toneladas de carne de frango em 2016, o estado foi responsável em 2016 por 33,46% da produção brasileira (Tabela 1) (ABPA, 2008-2017).

Tabela 1 - Produção de carne de frango no Brasil e produção/participação do MS e do PR na produção brasileira de 2007 a 2016 (mil/ton.).

Ano	Brasil (milhões/t)	MS (mil/t)	Participação MS (%)	PR (mil/t)	Participação PR (%)
2007	10,310	270,059	2,61	2.222,0	23,01
2008	10,940	296,087	2,70	2.492,0	23,00
2009	10,980	294,280	2,68	2.515,5	22,90
2010	12,230	331,351	2,70	2.849,5	23,30
2011	13,050	341,454	2,61	3.070,0	23,50
2012	12,650	338,029	2,67	3.033,3	26,30
2013	12,300	366,779	2,98	3.200,0	26,01
2014	12,690	378,604	2,98	4.093,7	32,26
2015	13,144	410,939	3,22	4.266,5	32,46
2016	12,900	401,726	3,06	4.316,34	33,46

Fonte: Elaboração do autor com dados do InfoAgro (2015-2016); ABPA (2008 – 2017).

O Brasil obteve um crescimento no período avaliado de 25,12% saindo de uma produção de 10,310 milhões de toneladas de frango em 2007 para 12,900 milhões de toneladas em 2016 (ABPA, 2008-2017). Ao se comparar o percentual de crescimento dos estados do MS e PR com o Brasil percebe-se que ambos obtiveram um crescimento maior do que a média do país, no entanto, o estado do PR teve o triplo de crescimento, quando comparado com o MS.

O potencial e destaque do estado do PR provém de sua produção de grãos, estrutura industrial e sistema de produção integrado, devido principalmente por este estado ter sido o pioneiro quanto ao surgimento do sistema de integração na avicultura surgiu. O estado do PR possui ao todo 53 abatedouros de aves (grandes, pequenos e médios). O número de empresas, aliado ao uso constante de inovações tecnológicas e vantagens competitivas colocaram o estado no topo da produção e exportação nacional (COSTA et al., 2015).

Portanto, o PR detém de uma estrutura sólida para a produção de carne de frangos, enquanto que, o MS conta com cinco frigoríficos abatedores de aves, nos municípios de Sidrolândia que atende o mercado interno e externo; Caarapó (pertencente ao mesmo grupo investidor) que produz 100% de frango *Griller* para o mercado externo; Dourados e Itaquirai, que atendem o mercado externo e interno e Aparecida do Taboado (pertencendo ao mesmo grupo investidor do situado em Itaquirai) que atende apenas o mercado interno (SEMAGRO, 2017).

Em 2011 o MS possuía 1.291 aviários e 602 integrados, no ano de 2016 houve uma redução destes números em cerca de 5,7% nos aviários e 18,2% nos integrados (INFOAGRO, 2015-2016). Entretanto, houve um crescimento de cerca de 3,3% ao ano no abate de aves no período de 2007 à 2016 dentro do estado (INFOAGRO, 2015-2016). O MS está em constante evolução na produção de carne de frango e possui capacidade de crescimento (GORDIN, 2002; INFOAGRO, 2015-2016).

Evolução da exportação da carne de frango do MS e do PR de 2007 a 2016

No ano de 2007 foram exportados pelo Brasil 3,287 milhões de toneladas de carne de frango, valor este que saltou para 4,307 milhões de toneladas no ano de 2016, um crescimento de 31,0% neste período (Tabela 2). Nesse mesmo período o crescimento das exportações de carne de frango do MS foi de 41,8% saltando de 118,177 mil toneladas em 2007 para 167,581 mil toneladas de carne de frango em 2016 (Tabela 2). O estado do MS ocupa a sétima posição no *ranking* nacional de exportação da carne de frango e no ano de 2016 a exportação de carne de frango no estado representou uma receita próxima de US\$ 277,897 milhões de dólares (ABPA, 2008-2017; AGROSTAT, 2016).

O estado do PR no período analisado obteve um crescimento de 83% nas exportações passando de 843,658 mil toneladas em 2007 para 1.543,967 mil toneladas de carne de frango em 2016 (Tabela 2). O PR é o maior exportador de carne de frango do Brasil e responsável no ano de 2016 por mais de 35,80% de todo produto exportado pelo país, percentual este, nove vezes maior que ao do MS, que contribuiu com 3,89% nas exportações de carne de frango em 2016 (Tabela 2) (ABPA, 2008-2017; AGROSTAT, 2016).

Tabela 2 - Exportação de carne de frango do Brasil e exportação/participação do MS e do PR na exportação brasileira de 2007 a 2016 (mil/ton.).

Ano	Brasil (milhões/t 10 ⁶)	MS (mil/t)	Participação MS (%)	PR (mil/t)	Participação PR (%)
2007	3,287	118,177	3,60	843,658	25,60
2008	3,646	124,250	3,41	915,164	25,10
2009	3,635	127,504	3,50	954,653	26,26
2010	3,820	131,231	3,44	1001,533	26,21
2011	3,943	136,815	3,47	1044,670	26,49
2012	3,918	124,885	3,19	1125,284	28,72
2013	3,892	149,049	2,83	1143,751	29,38
2014	4,099	169,834	4,25	1286,647	31,38
2015	4,225	170,033	4,02	1481,878	35,07
2016	4,307	167,581	3,89	1543,967	35,8

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do AGROSTAT (2017) e ABPA (2008-2017).

Apesar do MS ter baixa representatividade nas exportações de carne de frango, o estado tem acompanhado o crescimento do setor e se mostra competitivo com participações constantes no mercado internacional. O MS iniciou a atividade de avicultura de corte na década de 90 (BARCZSZ; LIMA FILHO, 2009), portanto, necessita de mais tempo para que a cadeia se consolide, de forma semelhante a do estado do PR.

No ano de 2007 no MS, 43,75% de toda carne produzida foi exportada, enquanto que no ano de 2016 este valor foi de 41,71%. Para o estado do PR no ano de 2007 a exportação representou 37,96% da produção, e para o ano de 2016 este valor ficou em 35,77% (Tabela 2 e 3) (ABPA, 2008-2017; AGROSTAT, 2016-2017; INFOAGRO, 2015-2016). Ambos os estados estão em crescimento, no entanto, proporcionalmente o estado do PR teve maior crescimento quando comparado com o estado do MS,

devido à concentração de empresas instaladas no PR, como citado anteriormente.

Considerando a evolução dos estados do MS e do PR, tanto em produzir quanto em exportar carne de frango, ambas as atividades e estados têm crescimento contínuo. A competitividade do ponto de vista da concorrência, está relacionada a capacidade do setor em se manter, crescer e se desenvolver em mercados concorrentes ou novos, e ainda ser sustentável na posição de realizar lucros (FARINA et al., 1997).

Principais importadores da carne de frango do Brasil, MS e PR

Arábia Saudita, China e Japão são os três maiores importadores da carne de frango brasileira e juntos importaram no ano de 2016 um total de 1.627.117 mil toneladas do produto, e formaram uma receita de 2.746.232,74 milhões de dólares (Tabela 3) (AGROSTAT, 2017).

Tabela 3 - Principais importadores da carne de frango do Mato Grosso do Sul, Paraná e Brasil no ano de 2016.

Países	Brasil		Mato Grosso do Sul		Paraná	
	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)	Volume (t)	Receita (US\$)
Arábia Saudita	746.286	1.157.023.920	37.020	62.913.693	310.015	477.695.354
Japão	397.062	729.725.969	24.881	45.989.805	101.579	175.135.425
China	483.769	859.482.854	19.757	35.727.333	206.182	378.556.339
Emirados Árabes	301.594	478.319.640	13.246	21.481.138	116.147	181.756.861
Hong Kong	248.565	357.246.299	11.857	15.168.480	95.890	140.038.732
Holanda	181.815	402.050.514	9.398	19.391.656	51.958	111.149.658
Rússia	91.110	107.361.717	8.228	13.189.204	29.074	30.263.018
Cuba	65.102	53.929.663	5.471	2.565.919	20.304	13.980.776
Cingapura	97.366	185.211.253	4.832	8.646.001	20.602	34.018.877
Líbia	37.126	54.153.983	3.484	5.217.415	18.277	26.730.047
Demais países	1.657.266	2.375.722	29.408	47.606.885	573.939	741.262.791
Total	4.307.061	6.760.227.977	167.581	277.897.529	1.543.967	2.310.587.878

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do AGROSTAT (2017).

O PR possui números expressivos quanto à receita obtida com exportação. Arábia Saudita, China e África do Sul importaram cerca de 640 mil toneladas de carne de frango em 2016, e respondem por cerca de

56% do total exportado pelo estado, gerando uma receita de 895,2 milhões de dólares (Tabela 3) (AGROSTAT, 2017).

A carne de frango produzida no MS tem como principal destino no comércio internacional a Arábia Saudita, seguido do Japão e da China. Esses três países juntos resultaram ao MS em uma receita de mais de 144 milhões de dólares no 2016 (Tabela 3) (AGROSTAT, 2017).

A Arábia Saudita é o principal importador da carne produzida no MS, importando no ano de 2016 cerca de 37.020 mil toneladas, portanto, 22% do que o estado exporta. Em segundo lugar está o Japão, que no

mesmo ano importou 24.881 mil toneladas do produto, o que representa 15% do que foi exportado pelo estado. Em seguida tem-se a China com 19.757 mil toneladas importadas no ano de 2016. Juntos os demais países (Emirados Árabes, Hong Kong, Holanda, Rússia, Cuba, Cingapura e Líbia) importaram no ano de 2016 um total de 29.408 mil toneladas, mostrando a importância destes países, que juntos representam 17% da exportação do MS (Figura 1) (ABPA, 2017).

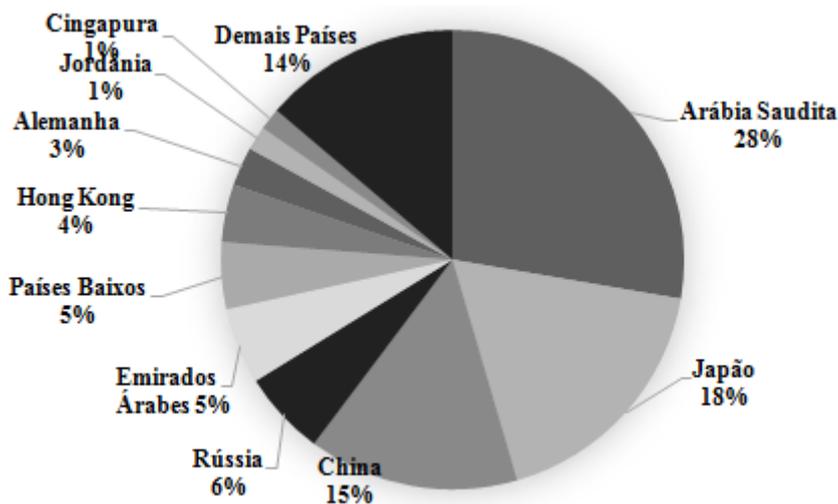


Figura 1 - Exportação (%) de carne de frango do MS em 2016.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ABPA (2017).

A competitividade está na capacidade de uma empresa conquistar e se desenvolver de modo a aumentar sua participação no mercado por meio de sua produtividade (Porter, 1986), fato este alcançado pelo MS, o que reafirma seu potencial de expansão.

Barreiras comerciais impostas ao MS pelos países importadores

Tabela 4 - Barreiras impostas pelos principais países (Arábia Saudita, Japão, China, Emirados Árabes, Hong Kong, Rússia e Alemanha) importadores da carne de frango do estado de MS em 2016.

Exigências técnicas Mudanças no processo de produção; adaptação as normas técnicas do país de destino; padronização, testes e certificações; exportação sem marca própria; abate *Halal*; rastreabilidade; aplicação da análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); exigências estruturais ou técnicos operacionais; inspeção das plantas industriais por parte do

De acordo com as respostas do questionário encaminhado a ABPA, os países que importaram a carne de frango do MS em 2016 possuíam exigências técnicas, comerciais e gerais. As exigências feitas pelos importadores do MS estavam ligadas tanto com a proteção do mercado interno, quanto ao cumprimento de costumes específicos do país, além das preocupações relacionadas com a segurança e qualidade do produto (Tabela 4).

	país comprador;
Exigências técnicas	Requisitos de etiquetas e embalagens;
Exigências comerciais	requisitos de inspeção e testes; licenças prévias de importação (LPI); quotas; medidas <i>anti-dumping</i> e compensatória;
Exigências gerais	Preocupações com a segurança alimentar; com resíduos de medicamentos; não aceitam utilização de farinha de origem animal nas rações; exigência de missões para fiscalizar a propriedade produtiva e preocupação com bem-estar animal

Fonte: Elaboração do autor com base na entrevista feita com a ABPA.

A ABPA revelou que dentre os dez países que mais importaram carne de frango do MS em 2016 (Arábia Saudita, Japão, China, Emirados Árabes, Hong Kong, Holanda, Rússia, Cuba, Cingapura e Líbia), os mais exigentes eram Arábia Saudita, Emirados Árabes

e Alemanha, onde a maior parte das exigências impostas são de ordem técnica, seguidas pelas comerciais e por último as gerais (Figura 2), o MS tem conseguido atender a todas as exigências desses países.

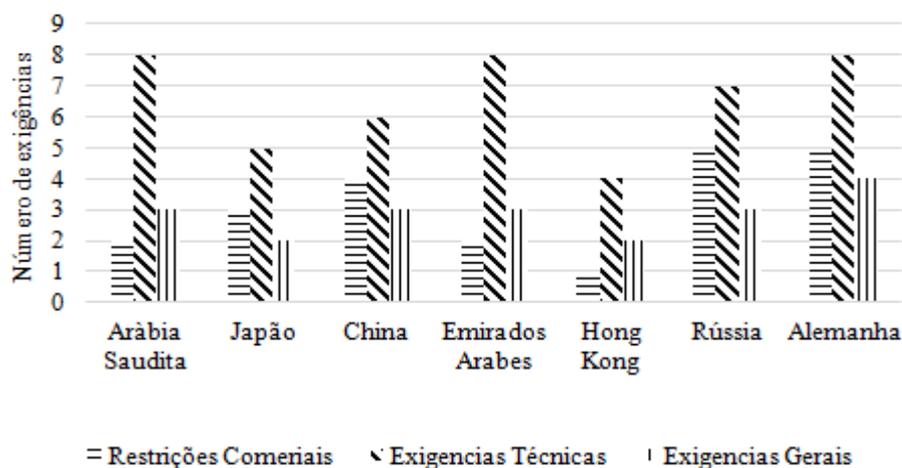


Figura 2 - Número e tipo de exigências impostas pelos principais países importadores da carne de frango do MS em 2016.

Fonte: Elaboração do autor com base na entrevista feita com a ABPA.

A exportação de carne de aves enfrenta inúmeras barreiras quando inseridas ao mercado internacional, principalmente as de ordem sanitária como a preocupação com o vírus influenza aviária, doença de *Newcastle* e presença de antibióticos como melhoradores de desempenho (SOUZA et al., 2006). Para se manter no mercado, requisitos como a produtividade, controle sanitário e eficiência econômica são fundamentais para o Brasil (SILVA et al., 2011).

De acordo com as respostas do questionário encaminhado a SEPAF, as barreiras comerciais não influenciam nas exportações, pois as indústrias possuem o amparo legal da Lei Kandir, que beneficia as exportações das indústrias, por meio da regulamentação da aplicação dos impostos sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestações de serviços de transporte, tendo como norma principal, a isenção do pagamento do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), sobre as exportações de produtos primários e semi elaborados ou serviços. O Secretário-executivo afirmou, que o estado cumpre as barreiras impostas pelos países importadores, com o intuito de consolidar as exportações.

Desafios da cadeia avícola no MS

Quanto às oportunidades de crescimento para a cadeia avícola no estado do MS, a entrevista com a SEPAF mostrou que existe possibilidade de inserção de novas empresas avícolas, pois o estado possui poucas unidades abatedoras. No entanto, existe o desafio de atrair os avicultores para o modelo de cooperativos e integração, devido à baixa competitividade, bem como, dos mesmos modernizarem suas granjas para instalações com

controle de ambiência, pois, a maioria são aviários de pressão positiva. O custo com frete até os portos marítimos, as más condições das estradas vicinais e o alto valor da energia elétrica e da carga tributária incidente no estado (BARCZSZ; LIMA FILHO, 2009), pouca qualificação da mão de obra e o não comprometimento do setor com a sociedade sul-matogrossense (MICHELS; GORDIN, 2005), são os principais desafios quanto a expansão da atividade no MS.

Segundo a SEPAF, dentre as alternativas para melhoria do setor, destacam-se o programa estadual de qualificação; programa de sanidade animal; programa estadual de apoio ao produtor de frangos; apoio creditício para construção e manutenção de aviários e a revisão dos tributos no estado. Tais medidas podem auxiliar a avicultura do MS a se tornar mais competitiva, e expansiva.

A ABPA identificou que para ampliar e/ou manter o mercado avícola no MS, é necessária uma melhoria da competitividade, com desburocratização de processos no âmbito governamental favorecendo assim, o cumprimento das barreiras impostas pelos países importadores, além deste ponto, o investimento na infraestrutura e o aumento na produção devem ser constantes.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o estado do Mato Grosso do Sul necessita de tempo para que ocorra a consolidação da avicultura. Questões ligadas aos incentivos governamentais que fomentem a atividade, visando a instalação de novas empresas e ao desenvolvimento dos integrados, além de questões tributárias precisam ser revistas no MS, para favorecer o crescimento da produção e exportação no estado.

REFERÊNCIAS

- AGROSTAT - Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. 2016-2017. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acessado em: 05 jan. 2017.
- ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatórios Anuais da Avicultura. 2008-2017). Disponível em: <http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publiacoes/relatoriosanuais_anual_2016_portugues_web_reduzido.pdf>. Acessado em: 22 ago. 2017.
- BARCZSZ, S.S.; LIMA FILHO, D.O. Agroindústria exportadora de frango de corte Sul Mato Grossense e os aspectos de internacionalização. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v.2, n.2, p.99-33, 2009.
- COSTA, L.S.; GARCIA, L.A.F.; BRENE, P.R.A. Panorama do setor de frango de corte no Brasil e a participação da indústria avícola Paranaense no complexo dado seu alto grau de competitividade. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE - SINGEP. 2015. São Paulo. **Anais...** São Paulo, SINGEP, SP: 2015. (Resumo).
- FARINA, E.M.M.Q.; AZEVEDO, P.F.; SAES, M.S.M. (Ed) **Competitividade: mercado, estado e organização**. São Paulo: 1 ed. Editora Singular, 1997. 286p.
- GORDIN, M.H.D.E.O. Cadeia produtiva da carne de frango em Mato Grosso do Sul: relações entre os elos x estruturas de mercado. In: III JORNADA CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA. 2002. Campo Grande. **Anais...** Mato Grosso do Sul: 2002.
- INFOAGRO. Balanço anual do agronegócio sul-mato-grossense 2015/2016. Disponível em: <<https://issuu.com/famasul/docs/infoagro-senar-2015-2016-web>>. Acessado em 04 set. 2017.
- INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia Qualidade e Tecnologia. Barreiras técnicas à exportação: o que são e como superá-las. 2009. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/Manual_BarrTec2009.pdf>. Acessado em 20 fev. 2017.
- LUZ, R. (Ed.) **Relações econômicas internacionais: teoria e questões**. Rio de Janeiro: 3 ed. Elsevier. 2011. 432p.
- MICHELIS, I.; GORDIN, M.H.D.E.O. Cadeia produtiva da avicultura de corte em Mato Grosso do Sul. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. 2005. Campo Grande. **Anais...** Mato Grosso do Sul: 2005.
- MIZUSAKI, M.Y. Monopolização do território pelo capital e competitividade em Mato Grosso do Sul: o caso da avicultura. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA. 2001, Santiago. **Anais...** Santiago: 2001.p.61-69.
- MIZUSAKI, M.Y. Reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul. **Geosul**, v. 22, p.135-154, 2007.
- PORTER, M.E. (Ed) **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**, 3. ed., Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1986. 362p.
- SILVA, S.Z.; TRICHES, D.; MALAFAIA, G. Análise das barreiras não tarifárias à exportação na cadeia da carne bovina brasileira. **Revista de Política Agrícola**, n.2, p.23-39, 2011.
- SEMAGRO. Avicultura, competitividade, desenvolvimento econômico. 2017. Disponível: <<http://www.semagro.ms.gov.br/com-um-rebanho-de-22-milhoes-de-aves-setor-avicola-gera-88-mil-empregos-diretos-em-ms/>>. Acessado em 04 mar. 2017.
- SOUZA, L.G.A.; CAMARA, M.R.G.; SEREIA, V.J. Exportação e competitividade da carne de frango brasileira e paranaense no período de 1990 a 2005. **Semina: Ciências Sociais e Humanas** v.29, n. 1, p.101-118, 2006.